

Leônidas no país dos borós

NERTAN MACEDO

A semana carioca foi encerrada com a visita do senador João Menezes (PFL-PA) lançando a candidatura à Presidência da República de, nada mais, nada menos, que o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, pouco antes de viajar para Israel.

Enquanto as pesquisas escanearam a preferência popular por Collor neste momento, o parlamentar paraense, com 40 anos de vida política, fala de caos e sugere o nome de Leônidas "como o único capaz de impedir que o País naufrague nas próprias dificuldades político-econômicas". Diz ele que há em toda a Nação — e o Estado do Rio de Janeiro é uma poderosa vitrine nesse sentido — uma revolta generalizada de todas as bases sociais, vivendo-se o que classificou de "civilização dos vales" (de comida, de transportes, de cultura ou de farmácia); fazendo-o lembrar-se, inclusive, da Belém do Pará de sua infância: "Lá, circulava o boró, vale emitido pela companhia de bondes, a Elictric Trailways, papelzinho que comprava tudo." De acordo com o senador, "é hora de dar um basta ao Brasil do boró e sair para uma solução de autoridade", que, a seu ver, nenhum dos candidatos postos tem.

A curiosidade da sugestão do senador é sua afirmação de que não é porta-voz de facções, embora haja nítida coincidência entre o que defende e as posições da chamada Convergência Democrática, da qual fazem parte desde generais de pijama até a "linha dura" remanescente na ativa do Exército, passando por alguns sólidos empresários ligados à empreiteiras e consultorias. Não há, porém, conforme insiste em dizer o senador, nenhum respaldo popular ao nome do ministro do Exército. Aliás, fora da tropa, quem conhece mesmo o general Leônidas é a família e a TV-Globo.

REPERCUSSÕES

Enquanto as direções de campanha de Ulysses, Lula, Brizola & Cia. arrancavam os cabelos e caprichavam na desmoralização futura das pesquisas eleitorais, por conta dos 41% de intenções de voto para o governador das Alagoas, alguns candidatos sacudiam o Rio de Janeiro durante a semana, tentando mais explicar os respectivos progra-

mas do que voltar as baterias contra os que, sem dúvida, manipulam mais competentemente o jogo eleitoral rumo à Presidência. O candidato Afif Domingos, por exemplo, bateu recordes de audiência na Rádio Globo do Rio (Programa Aroldo de Andrade, 93% da escuta radiofônica do Estado), falando exclusivamente de programa de governo. Mas há cheiro de enofre no ar e os extremistas estão preparando alguma boa para tentar subverter a situação antes que o voto de Collor se cristalize.

LEVANTANDO O ASTRAL

A prefeitura de Volta Redonda encomendou um documentário sobre a cidade à Mapa Filmes, do diretor de cinema Zelito Viana, irmão de Chico Anysio, onde serão incluídos 20 segundos de gravação com os presidentiáveis falando de seus planos futuros para o que se pretende a Gdansky brasileira. O problema da municipalidade, manipulação da CUT à parte, é a fuga de capitais da região, e até mesmo um significativo êxodo já observado na cidade, por conta do clima de instabilidade política ali existente desde o choque entre Polícia Militar, Exército e operários, às vésperas das eleições municipais passadas.

Infelizmente para as intenções do prefeito — rejeitado "por burguês" pelo próprio partido que o elegeu, o PDT —, o problema é maior do que a capacidade de convencimento de um filme, por melhor que seja. Enquanto a falida Companhia Siderúrgica Nacional, que hoje não passa de um símbolo, continuar nas mãos da CUT, sob a direção de um notório comunista e, ainda por cima, a cidade permanecer sob "as bênçãos" do progressismo desvairado do bispo Waldyr Calheiros, não haverá paz possível.

Ninguém se engane: essa trinca não está lá para esclarecer, mas para confundir, e o que foi colocado até agora é brincadeira em matéria da capacidade de cada um de brincar com o fogo. Por causa das eleições presidenciais futuras, inclusive, todo candidato vai querer tirar sua "casquinha" da infelicidade de Volta Redonda, um complicador extra na situação da outrora cidade exemplar em matéria de organização, hoje uma poluidora ambiental por obra e risco da inútil CSN.